



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 10 **matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 12 de janeiro de 2012

FOLHA DE SÃO PAULO Mantega tem folga suspensa para discutir ajuste fiscal 1 VEICULAÇÃO NACIONAL	
ASSESSORIA SUFRAMA Thomaz Nogueira estreita laços com o Panamá 2 VEICULAÇÃO NACIONAL	
ASSESSORIA SUFRAMA Zona Franca atinge R\$ 63 bilhões de faturamento 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
ASSESSORIA MDIC Produtos de áudio e vídeo fabricados em Manaus têm PPB alterado 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Polo Industrial de Manaus faturou R\$ 63,47 bilhões em 2011, diz Suframa 5 VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Dilma poderá enfrentar greve geral de servidores 6 VEICULAÇÃO NACIONAL	
AMAZONAS NOTÍCIAS Thomaz Nogueira estreita laços com o Panamá 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	
AMAZONAS NOTÍCIAS Estados Unidos são o país com o maior número de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus, ocupando o primeiro lugar com 36 empresas 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	
FAPEAM Thomaz Nogueira assume Superintendência da Suframa 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	
RICARDO NICOLAU / SITE Ricardo Nicolau irá buscar apoio para ampliar investimentos no CBA 14 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Mantega tem folga suspensa para discutir ajuste fiscal		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Preocupada com cenário econômico, Dilma cancela férias do ministro

Fazenda estuda corte de R\$ 60 bi nas despesas; Lula alerta governo sobre queda no nível de investimentos em 2011

NATUZA NERY

PRISCILLA OLIVEIRA

DE BRASÍLIA

A presidente Dilma Roussef interrompeu ontem as férias do ministro Guido Mantega (Fazenda) preocupada com o cenário da economia em 2012.

Na primeira reunião do ano com a equipe econômica, Mantega e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, falaram sobre as condições para o crescimento do **PIB** (Produto Interno Bruto) no patamar desejado pelo governo, superior a 4%.

Discutiram ainda o tamanho do ajuste fiscal que será anunciado no fim de janeiro.

A Fazenda parte de um número considerado salgado pelo Planalto: uma economia de despesas de R\$ 60 bilhões, marca superior aos R\$ 50 bilhões anunciados em 2011.

O governo já recebeu recados do ex-presidente **Lula** dando conta de sua preocupação com o nível do investimento público no ano passado, em especial em relação à desaceleração do PAC, programa voltado para impulsionar o crescimento.

Janeiro será o mês que Dilma definirá qual será a tônica da política econômica deste segundo ano de mandato: se abrirá a torneira do investimento público ou se optará por um aperto ainda mais severo nas contas federais.

No final do mês, os números devem apontar investimento real próximo de R\$ 42 bilhões em 2011, patamar inferior aos R\$ 47 bilhões registrados em 2010.

Em agosto, Mantega mudou o mix da política econômica sinalizando que a expansão do **PIB** viria mais da redução da Selic que do incremento nas despesas públicas, lógica que vigorou na gestão Lula.

Porém, em dezembro, o Banco Central sinalizou que o ciclo de queda na taxa de juros pode ser menor do que se supunha.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA	
	TÍTULO Thomaz Nogueira estreita laços com o Panamá		
ORIGEM PRESS RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA CGCOM	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Márcio Gallo

Em seu primeiro dia de gestão frente à **SUFRAMA**, o **Superintendente Thomaz Nogueira**, recebeu nesta quarta-feira, 11, na sede da autarquia, juntamente com o assessor especial da Secretaria de Assuntos Institucionais da Presidência da República, José Nagib da Silva Lima, a embaixadora do Panamá, **Gabriela Garcia Carranza**, acompanhada do consultor internacional e empresário brasileiro, Raimundo Castro Júnior. Durante o encontro, a embaixadora panamenha demonstrou interesse em estreitar relações comerciais com a **Zona Franca de Manaus (ZFM)** e aproveitou para convidar formalmente o **Superintendente da autarquia para conhecer a Zona Franca de Cólón, no Panamá, área que detém vantagens competitivas naquele país e abriga cerca de 2 mil empresas.**

A embaixadora também convidou Thomaz Nogueira a participar da Expocomer 2012, um dos principais eventos de **comércio** internacional realizado anualmente no Panamá, que este ano ocorrerá de 21 a 24 de março, no Centro de Convenções de Atlapa, na Cidade do Panamá. O **Brasil** é um dos principais participantes do evento. No ano passado, os

expositores brasileiros retornaram do Expocomer contabilizando mais de US\$ 25 milhões em contratos fechados, volume que representa 25% de todos os negócios gerados na feira. A **SUFRAMA** participa desde 2002 do evento, que recebe também representantes de países das Américas, África, Caribe, Ásia e Europa.

Por ocasião do convite, Thomaz Nogueira propôs montar uma agenda bilateral para trabalhar pontos relevantes que possam ser discutidos. Um deles seria a utilização do Canal do Panamá como alternativa logística para, por exemplo, a distribuição da **produção** do Polo Industrial de **Manaus**, que resultaria em uma economia de tempo e custo. Outro ponto de destaque seria o incremento do modal aéreo.

A proposta da embaixadora é assinar um termo de compromisso para fortalecer a relação bilateral. A embaixada e a **SUFRAMA** têm dois meses para viabilizar a assinatura do protocolo.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA
	TÍTULO Zona Franca atinge R\$ 63 bilhões de faturamento	
ORIGEM PRESS RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA CGCOM	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Fábio Alencar e Diego Queiroz

As empresas do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** atingiram um faturamento recorde de **US\$ 38.19 bilhões (R\$ 63.47 bilhões)** no período de janeiro a novembro de 2011, sendo **US\$ 16.95 bilhões – ou 44,38% do total – no setor Eletroeletrônico (incluindo Bens de Informática), responsável pela maior fatia apurada pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA). O faturamento de janeiro a novembro do ano passado, em dólar, foi 17,91% maior que o registrado no mesmo intervalo de 2010.**

A mão de obra no **PIM** fechou novembro de 2011 com 123.387 pessoas empregadas, o maior número já registrado desde que a **SUFRAMA** começou a apurar os indicadores de desempenho do polo. Do total, 49,8 mil trabalhadores estão no polo Eletroeletrônico e 21 mil no de Duas Rodas, sendo que os dois segmentos responderam, juntos, por quase 57,5% dos empregos gerados. Entre demissões e admissões no período, o saldo de novos postos de trabalho criados até novembro de 2011 ficou em 19.434.

Na visão do recém empossado **Superintendente**, Thomaz Nogueira, isso demonstra o excelente momento vivido pelo **PIM**, representando, ao mesmo tempo, um alento e um desafio nesse início de gestão. “É extremamente positivo iniciarmos com esse conjunto de indicadores. É um grande desafio trabalharmos para assegurar sua continuidade”, disse.

Destaques

Entre os produtos fabricados no **PIM**, motocicletas, motonetas e ciclomotós são os principais destaques, com faturamento de **US\$ 6.5 bilhões** e mais de 1,7 milhão de unidades produzidas (crescimento de 18,16% em relação a 2010). Na sequência, estão os televisores com tela de cristal líquido (LCD e LED), que registraram faturamento de **US\$ 6.3**

bilhões e mais de 10 milhões de unidades produzidas (**produção** 34,86% maior que a registrada no mesmo período de 2010). Em terceiro lugar estão os telefones celulares, impulsionados pelo aumento no consumo dos smartphones. Até novembro, foram mais de 22,5 milhões de celulares produzidos no **PIM** (sendo 2,7 milhões para **exportação**), com faturamento de **US\$ 1.95 bilhão**.

Apesar da menor participação relativa no faturamento global do **PIM**, os setores de Brinquedo e Beneficiamento de Borracha lideraram o crescimento em termos percentuais. O setor de Brinquedos, com **US\$ 119.59 milhões** faturados até novembro de 2011, apresentou crescimento de 152,74% em relação a 2010. Já o segmento de Beneficiamento de Borracha, impulsionado principalmente pela instalação de uma fábrica de pneus na **Zona Franca de Manaus**, cresceu 85,61% no período de janeiro a novembro – com destaque para o fato de que a maior parte dos insumos produtivos deste setor é adquirida na própria região.

Games

A **produção** do videogame Xbox em **Manaus**, a partir de setembro, teve reflexos diretos no faturamento do setor de Telejogos. O crescimento registrado de janeiro a novembro foi de 67,76%, com 367.213 mil telejogos produzidos no período contra 218.897 mil em 2010. Levando-se em conta apenas o período de **produção** do videogame da Microsoft, montado pela Flextronics (setembro a novembro), o crescimento mais que dobrou, chegando a 101% em relação ao mesmo período do ano retrasado.

	VEÍCULO ASSESSORIA MDIC	EDITORIA	
	TÍTULO Produtos de áudio e vídeo fabricados em <u>Manaus</u> têm <u>PPB</u> alterado		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Brasília (11 de janeiro) – Foi prorrogado para 31 de dezembro de 2012 o prazo para as empresas fabricantes de câmaras fotográficas e de filmadoras instaladas no Polo Industrial de Manaus (PIM) se adequarem ao Processo Produtivo Básico (PPB) de produtos de áudio e vídeo. A partir dessa data, para cada placa importada, a empresa fabricante deverá adquirir no mercado nacional os cartões de memórias produzidos no Brasil.

O prazo anterior era 31 de dezembro de 2011, mas os fabricantes pediram a prorrogação do prazo com o objetivo de tentar manter a competitividade do segmento de câmaras fotográficas e filmadoras produzidas em Manaus. A

Portaria Interministerial nº 3, dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e de Ciência, Tecnologia e Inovação, foi publicada no Diário Oficial de hoje.

O Processo Produtivo Básico (Lei nº 8.387/1991) é uma das contrapartidas exigidas das empresas instaladas na Zona Franca de Manaus, beneficiadas com redução tributária, e representa o conjunto mínimo de etapas que caracterizam a industrialização local. Aos produtos fabricados na região são concedidos benefícios como: redução do Imposto de Importação dos insumos importados e isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Polo Industrial de <u>Manaus</u> faturou R\$ 63,47 bilhões em 2011, diz <u>Suframa</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Setor de eletroeletrônicos foi o mais lucrativo, com 44,38% da renda.

Alto consumo de smartphones e produção de Xbox impulsionaram PIM.

O Polo Industrial de Manaus (PIM) faturou US\$ 38,19 bilhões, valor equivalente a R\$ 63,47 bilhões, no período de janeiro a novembro de 2011. O faturamento é considerado recorde pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) por ser 17,91% maior que o registrado no mesmo intervalo em 2010. O setor de eletroeletrônicos foi o mais lucrativo, concentrando US\$ 16,95 bilhões deste valor, ou seja, 44,38% do faturamento.

Segundo a Suframa, o PIM concentrava, até o fim de novembro de 2011, 123.387 empregados. Destes, 49,8 mil trabalhadores correspondiam aos colaboradores do polo eletroeletrônico e 21 mil no de Duas Rodas. Entre demissões e admissões no período, o saldo de novos postos de trabalho criados até novembro de 2011 ficou em 19.434.

Motocicletas, motonetas e ciclomotors aparecem como os principais destaques da produção do PIM, com faturamento de US\$ 6,5 bilhões e mais de 1,7 milhão de unidades produzidas (crescimento de 18,16% em relação a 2010). Televisores com tela de cristal líquido (LCD e LED) são os segundos colocados na lista, com registro de faturamento de US\$ 6,3 bilhões e mais de 10 milhões de unidades produzidas

(produção 34,86% maior que a registrada no mesmo período de 2010). Com o aumento no consumo de smartphones, cresceu a procura por telefones celulares, colocando-os como terceiros na lista de produção do PIM. Até novembro, foram mais de 22,5 milhões de celulares produzidos no PIM (sendo 2,7 milhões para exportação), com faturamento de US\$ 1,95 bilhão.

Apesar da menor participação relativa no faturamento global do PIM, os setores de Brinquedo e Beneficiamento de Borracha lideraram o crescimento em termos percentuais. O setor de Brinquedos, com US\$ 119,59 milhões faturados até novembro de 2011, apresentou aumento de 152,74% em relação a 2010. Já o segmento de Beneficiamento de Borracha, impulsionado principalmente pela instalação de uma fábrica de pneus na Zona Franca de Manaus, cresceu 85,61% no período de janeiro a novembro.

Outro fator que apresentou reflexos diretos no faturamento do PIM foi a produção do videogame Xbox em Manaus, a partir de setembro. O setor de Telejogos apresentou crescimento de 67,76%, com 367.213 mil telejogos produzidos no período contra 218.897 mil em 2010.

	VEÍCULO VALOR	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma poderá enfrentar greve geral de servidores		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Após oito anos de proximidade com o ex-presidente Lula, as categorias que representam um milhão de servidores públicos estão insatisfeitas com o tratamento que recebem do governo Dilma Rousseff. Lula foi responsável pela concessão dos melhores acordos salariais aos servidores desde a redemocratização. Dilma, em seu primeiro ano de mandato, concedeu apenas R\$ 1,6 bilhão para reajuste de salários - incluído no Orçamento de 2012 -, diante dos R\$ 40 bilhões reivindicados pelos servidores. Em 2012, o governo não quer conceder novos reajustes

Funcionalismo ameaça Dilma com greve geral

Caio Junqueira | De Brasília Ampliar imagem

Servidores na Esplanada dos **Ministérios**: sem reajuste salarial, funcionalismo ameaça repetir cenas como essa

O funcionalismo público federal ameaça com uma greve geral o governo da presidente Dilma Rousseff. Após oito anos de proximidade com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, responsável pela concessão dos melhores acordos salariais desde a redemocratização, as categorias que representam os cerca de 1 milhão de servidores públicos estão insatisfeitas com o tratamento dispensado a elas pela sua sucessora. Em 2011 reivindicaram aumento de salários equivalente a R\$ 40 bilhões, mas o governo concedeu apenas R\$ 1,6 bilhão. Neste ano, Dilma já avisou que as negociações que vierem a acontecer não contemplarão novos reajustes. Ampliar imagem

Algumas razões sustentam essa sombria perspectiva para o governo do PT, que teve o movimento sindical como um dos mais consistentes pilares durante a sua formação. A principal delas é que o último grande reajuste foi feito em 2007, o primeiro ano do segundo mandato de Lula. Foram R\$ 35,2 bilhões divididos em três parcelas anuais até 2010, com resíduos em 2011. Finalizadas essas parcelas, no ano passado as categorias aguardavam novos reajustes. Segundo o **Ministério** do Planejamento, da soma das reivindicações Dilma cedeu somente R\$ 1,6 bilhão e apenas para a área da educação. E mandou recados de que, se houvesse concessões no futuro, não seria naquele montante pretendido. A justificativa oficial: a necessidade de manter os compromissos

fiscais associada às incertezas do cenário econômico internacional.

A explicação pode ser insuficiente para acalmar os sindicatos, que, neste ano, se animam com a possibilidade de afrouxamento na política fiscal por conta das eleições municipais. O funcionalismo pretende obter não só reajustes, mas também melhorias nas condições de trabalho. São mencionadas a falta de estrutura tanto nas fronteiras do país quanto nos novos campi abertos por Dilma e Lula, além da excessiva terceirização e falta de segurança, por exemplo, para os fiscais do trabalho.

O pedido mais vistoso, porém, é de recomposição salarial decorrente de perdas causadas pela inflação acumulada desde o acordo de 2007. O IPCA acumulado no período foi de 24,58 % o que, ao menos por ora, ainda não sensibilizou Dilma. Na gestão Lula, a folha de salários teve crescimento real de 36%, o que representou ganhos **importantes** para praticamente todas as categorias dos servidores.

"As perspectivas não são boas e as sinalizações de Dilma são piores. Vamos apostar nas negociações até esgotá-las e se elas não avançarem, vamos radicalizar", disse Josemilton Costa, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef). Ligada à CUT, o órgão representa mais de 700 mil servidores, quase 70% de todos os funcionários do Executivo nacional. Não bastassem os possíveis efeitos da crise internacional, ele aponta ainda outro fator que tem contribuído para tensionar a relação com a presidente: "Dilma não é do movimento sindical como Lula era. A relação com ela é distante e isso interfere nas negociações."

Tal relato é frequente nos sindicatos ligados ao funcionalismo público federal. Citações como "fomos enrolados", "fomos ludibriados" e "fomos enganados" são recorrentes nas diversas carreiras. O fato concreto que sustenta essa avaliação também é comum. No primeiro semestre, houve promessas por parte do negociador oficial, o secretário de Recursos Humanos do **Ministério** do Planejamento, Duvanier Paiva (veja entrevista com ele nesta página), de que os servidores teriam ao menos parte das

reivindicações atendidas. Próximo ao prazo final, a mando do Palácio do Planalto, as entidades foram informadas de que não seriam contempladas com praticamente nada.

"O governo Lula conversava e o governo Dilma também conversa. Só que, com Lula, a conversa tinha consequências. O governo tinha intenção de negociar e dar aumento. Com Dilma não há nada efetivo para oferecer. Há muita conversa e pouca ação", afirma Pedro Delarue, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindfisco). De acordo com ele, "neste ano as insatisfações vão estourar". "Nós mesmo estamos nos preparando. Se as propostas resultarem em algo que não reconheça as perdas podemos chegar a um movimento para demonstrar a nossa insatisfação."

Não que uma eventual greve seja novidade no governo Dilma. Em 2011, duas entidades, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra) pararam entre 1º de agosto e 26 de outubro.

Só que as outras duas principais entidades educacionais, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) e o Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), não aderiram e seguiram adiante nas conversas com o governo. Foi a única classe que conseguiu tirar algo de Dilma no seu primeiro ano de mandato: promessa de reestruturação da carreira de professor e 4% de reajuste, abaixo, portanto, da inflação.

Esse processo mostrou outra característica da relação com o funcionalismo sob o comando de Dilma, segundo os sindicalistas: a aposta na fragmentação dos interlocutores justamente para fragilizá-los. "O governo estabeleceu com quem queria negociar. Decidimos parar a greve quando vimos que estávamos isolados. Quando você negocia com parte do movimento você enfraquece todo o movimento", afirma William Carvalho, coordenador do Sinasefe.

Ele avalia, porém, que essa estratégia será prejudicada em 2012, tendo em vista que os servidores sentirão ainda mais as perdas com a inflação e já estarão mais preparados para negociar com Dilma, por conta da experiência de 2011. "O governo tem que se organizar porque vai ter que controlar a economia e o ânimo dos trabalhadores. Terá que quebrar nossa unidade de novo, só que com menos dinheiro ainda para gastar. E quem teve acordo abaixo da inflação vai perceber isso."

Essa unidade começou a ser buscada nesta semana, na primeira reunião do fórum que reúne 32 entidades sindicais do funcionalismo federal. Ali foram ventiladas possibilidades de atuação, mas não houve uma definição clara sobre a estratégia a ser adotada neste ano. Se por um lado percebe-se facilmente uma insatisfação geral com Dilma, por outro há divergências quanto ao melhor caminho a seguir.

Isso se deve ao fato de a maioria das organizações sindicais do funcionalismo público, assim como no setor privado, estar vinculada a partidos políticos. Nesse sentido, sindicatos mais favoráveis à greve tendem a ser mais ligados a partidos de oposição à Dilma. Em especial os situados à extrema-esquerda com pouca ou nenhuma representação no Congresso Nacional, como PSTU e PSOL. Consideram, portanto, uma paralisação como o espaço ideal para impor seu discurso. Em outra frente, estão as entidades mais moderadas, muitas delas oriundas do petismo.

Esse quadro ficou nítido com o que ocorreu no setor da educação em 2011. As entidades que fizeram greve, Fasubra e Sindsefe, são mais oposicionistas, embora a primeira seja mais dividida. A que liderou as negociações com o governo Dilma, o Proifes, foi criado em 2004, de dentro do governo Lula. Desde então, desidratou a Andes, que sempre liderou o setor e também é mais ligada à oposição. Só que em 2011, caminharam juntas pela primeira vez.

Dirigente do Proifes, o professor de matemática da Ufscar, Gil Vicente, nega haver governismo na entidade. "Não se pode colocar um debate sindical a reboque de forças partidárias e na nossa avaliação era isso que ocorria. Entidades sempre querendo reajustes inviáveis para gerar conflito. Era greve todo ano e o salário caindo", disse. Vicente classifica a atuação do Proifes como "mais que pragmática, embora independente". Declara ainda haver muitas entidades que "estão aí para fazer a revolução do proletariado e derrubar o capitalismo".

O funcionalismo público federal ameaça com uma greve geral o governo da presidente Dilma Rousseff. Após oito anos de proximidade com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, responsável pela concessão dos melhores acordos salariais desde a redemocratização, as categorias que representam os cerca de 1 milhão de servidores públicos estão insatisfeitas com o tratamento dispensado a elas pela sua sucessora. Em 2011 reivindicaram aumento de salários equivalente a R\$ 40 bilhões, mas o governo concedeu apenas R\$ 1,6 bilhão. Neste ano, Dilma já avisou que as negociações que vierem a acontecer não contemplarão novos reajustes.

Algumas razões sustentam essa sombria perspectiva para o governo do PT, que teve o movimento sindical como um dos mais consistentes pilares durante a sua formação. A principal delas é que o último grande reajuste foi feito em 2007, o primeiro ano do segundo mandato de Lula. Foram R\$ 35,2 bilhões divididos em três parcelas anuais até 2010, com resíduos em 2011.

Finalizadas essas parcelas, no ano passado as categorias aguardavam novos reajustes. Segundo o **Ministério** do Planejamento, da soma das reivindicações Dilma cedeu somente R\$ 1,6 bilhão e apenas para a área da educação. E mandou recados de que, se houvesse concessões no futuro, não seria naquele montante pretendido. A justificativa oficial: a necessidade de manter os compromissos fiscais associada às incertezas do cenário econômico internacional.

A explicação pode ser insuficiente para acalmar os sindicatos, que, neste ano, se animam com a possibilidade de afrouxamento na política fiscal por conta das eleições municipais. O funcionalismo pretende obter não só reajustes, mas também melhorias nas condições de trabalho. São mencionadas a falta de estrutura tanto nas fronteiras do país quanto nos novos campi abertos por Dilma e Lula, além da excessiva terceirização e falta de segurança, por exemplo, para os fiscais do trabalho.

O pedido mais vistoso, porém, é de recomposição salarial decorrente de perdas causadas pela inflação acumulada desde o acordo de 2007. O IPCA acumulado no período foi de 24,58 % o que, ao menos por ora, ainda não sensibilizou Dilma. Na gestão Lula, a folha de salários teve crescimento real de 36%, o que representou ganhos **importantes** para praticamente todas as categorias dos servidores.

"As perspectivas não são boas e as sinalizações de Dilma são piores. Vamos apostar nas negociações até esgotá-las e se elas não avançarem, vamos radicalizar", disse Josemilton Costa, secretário-geral da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef). Ligada à CUT, o órgão representa mais de 700 mil servidores, quase 70% de todos os funcionários do Executivo nacional. Não bastassem os possíveis efeitos da crise internacional, ele aponta ainda outro fator que tem contribuído para tensionar a relação com a presidente: "Dilma não é do movimento sindical como **Lula** era. A relação com ela é distante e isso interfere nas negociações."

Tal relato é frequente nos sindicatos ligados ao funcionalismo público federal. Citações como "fomos

enrolados", "fomos ludibriados" e "fomos enganados" são recorrentes nas diversas carreiras. O fato concreto que sustenta essa avaliação também é comum. No primeiro semestre, houve promessas por parte do negociador oficial, o secretário de Recursos Humanos do **Ministério** do Planejamento, Duvanier Paiva (veja entrevista com ele nesta página), de que os servidores teriam ao menos parte das reivindicações atendidas. Próximo ao prazo final, a mando do Palácio do Planalto, as entidades foram informadas de que não seriam contempladas com praticamente nada.

"O governo **Lula** conversava e o governo Dilma também conversa. Só que, com Lula, a conversa tinha consequências. O governo tinha intenção de negociar e dar aumento. Com Dilma não há nada efetivo para oferecer. Há muita conversa e pouca ação", afirma Pedro Delarue, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do **Brasil** (Sindfisco). De acordo com ele, "neste ano as insatisfações vão estourar". "Nós mesmo estamos nos preparando. Se as propostas resultarem em algo que não reconheça as perdas podemos chegar a um movimento para demonstrar a nossa insatisfação."

Não que uma eventual greve seja novidade no governo Dilma. Em 2011, duas entidades, o Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) e a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra) pararam entre 1º de agosto e 26 de outubro.

Só que as outras duas principais entidades educacionais, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) e o Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), não aderiram e seguiram adiante nas conversas com o governo. Foi a única classe que conseguiu tirar algo de Dilma no seu primeiro ano de mandato: promessa de reestruturação da carreira de professor e 4% de reajuste, abaixo, portanto, da inflação.

Esse processo mostrou outra característica da relação com o funcionalismo sob o comando de Dilma, segundo os sindicalistas: a aposta na fragmentação dos interlocutores justamente para fragilizá-los. "O governo estabeleceu com quem queria negociar. Decidimos parar a greve quando vimos que estávamos isolados. Quando você negocia com parte do movimento você enfraquece todo o movimento", afirma William Carvalho, coordenador do Sinasefe.

Ele avalia, porém, que essa estratégia será prejudicada em 2012, tendo em vista que os servidores

sentirão ainda mais as perdas com a inflação e já estarão mais preparados para negociar com Dilma, por conta da experiência de 2011. "O governo tem que se organizar porque vai ter que controlar a economia e o ânimo dos trabalhadores. Terá que quebrar nossa unidade de novo, só que com menos dinheiro ainda para gastar. E quem teve acordo abaixo da inflação vai perceber isso."

Essa unidade começou a ser buscada nesta semana, na primeira reunião do fórum que reúne 32 entidades sindicais do funcionalismo federal. Ali foram ventiladas possibilidades de atuação, mas não houve uma definição clara sobre a estratégia a ser adotada neste ano. Se por um lado percebe-se facilmente uma insatisfação geral com Dilma, por outro há divergências quanto ao melhor caminho a seguir.

Isso se deve ao fato de a maioria das organizações sindicais do funcionalismo público, assim como no setor privado, estar vinculada a partidos políticos. Nesse sentido, sindicatos mais favoráveis à greve tendem a ser mais ligados a partidos de oposição à Dilma. Em especial os situados à extrema-esquerda com pouca ou nenhuma representação no Congresso Nacional, como PSTU e PSOL. Consideram, portanto, uma paralisação como o espaço ideal para impor seu discurso. Em outra frente, estão as entidades mais moderadas, muitas delas oriundas do petismo.

Esse quadro ficou nítido com o que ocorreu no setor da educação em 2011. As entidades que fizeram greve, Fasubra e Sindsefe, são mais oposicionistas, embora a primeira seja mais dividida. A que liderou as negociações com o governo Dilma, o Proifex, foi criado em 2004, de dentro do governo Lula. Desde então, desidratou a Andes, que sempre liderou o setor e também é mais ligada à oposição. Só que em 2011, caminharam juntas pela primeira vez.

Dirigente do Proifex, o professor de matemática da Ufscar, Gil Vicente, nega haver governismo na entidade. "Não se pode colocar um debate sindical a reboque de forças partidárias e na nossa avaliação era isso que ocorria. Entidades sempre querendo reajustes inviáveis para gerar conflito. Era greve todo ano e o salário caindo", disse. Vicente classifica a atuação do Proifex como "mais que pragmática, embora independente". Declara ainda haver muitas entidades que "estão aí para fazer a revolução do proletariado e derrubar o capitalismo".

E, ao contrário da maioria dos sindicalistas com os quais o Valor conversou, diz que a situação econômica externa tem tido muito mais influência no curso das conversas com o governo do que a passagem da era Lula para Dilma. Segundo ele, "a greve não está descartada, mas também não está no horizonte". Um alento para a presidente da República.



VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
TÍTULO Thomaz Nogueira estreita laços com o Panamá		
ORIGEM PRESS RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA CGCOM	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL

Márcio Gallo

Em seu primeiro dia de gestão frente à **SUFRAMA**, o **Superintendente Thomaz Nogueira**, recebeu nesta quarta-feira, 11, na sede da autarquia, juntamente com o assessor especial da Secretaria de Assuntos Internacionais da Presidência da República, José Nagib da Silva Lima, a embaixadora do Panamá, **Gabriela Garcia Carranza**, acompanhada do consultor internacional e empresário brasileiro, Raimundo Castro Júnior. Durante o encontro, a embaixadora panamenha demonstrou interesse em estreitar relações comerciais com a **Zona Franca de Manaus (ZFM)** e aproveitou para convidar formalmente o **Superintendente da autarquia para conhecer a Zona Franca de Cólón, no Panamá, área que detém vantagens competitivas naquele país e abriga cerca de 2 mil empresas.**

A embaixadora também convidou Thomaz Nogueira a participar da Expocomer 2012, um dos principais eventos de **comércio** internacional realizado anualmente no Panamá, que este ano ocorrerá de 21 a 24 de março, no Centro de Convenções de Atlapa, na Cidade do Panamá. O **Brasil** é um dos principais participantes do evento. No ano passado, os

expositores brasileiros retornaram do Expocomer contabilizando mais de US\$ 25 milhões em contratos fechados, volume que representa 25% de todos os negócios gerados na feira. A **SUFRAMA** participa desde 2002 do evento, que recebe também representantes de países das Américas, África, Caribe, Ásia e Europa.

Por ocasião do convite, Thomaz Nogueira propôs montar uma agenda bilateral para trabalhar pontos relevantes que possam ser discutidos. Um deles seria a utilização do Canal do Panamá como alternativa logística para, por exemplo, a distribuição da **produção** do Polo Industrial de **Manaus**, que resultaria em uma economia de tempo e custo. Outro ponto de destaque seria o incremento do modal aéreo.

A proposta da embaixadora é assinar um termo de compromisso para fortalecer a relação bilateral. A embaixada e a **SUFRAMA** têm dois meses para viabilizar a assinatura do protocolo.

	VEÍCULO AMAZONAS NOTÍCIAS	EDITORIA	
	TÍTULO Estados Unidos são o país com o maior número de empresas instaladas no Polo Industrial de <u>Manaus</u>, ocupando o primeiro lugar com 36 empresas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Investimentos de empresas americanas no PIM passaram de US\$ 1 bilhão, no ano passado

O Presidente da U. S. Chamber of Commerce of Amazonas, empresário Kleber Damasceno Góes, esteve na tarde de ontem, 10/01, às 15h00, na sede da SUFRAMA, no Distrito Industrial de Manaus, para cumprimentar o novo Superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, durante concorrido evento de posse que contou com a presença do Ministro do Desenvolvimento interino, do Governador Omar Aziz, além da várias outras autoridades, empresários e líderes empresariais.

Hoje, os Estados Unidos são o país com o maior número de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus, ocupando o primeiro lugar com 36 empresas representando 15,55% da parcela total de projetos instalados e, no que diz respeito à participação dos investimentos líquidos estrangeiros em empresas ativas do PIM, os Estados Unidos ocupam a segunda posição.

Os investimentos das empresas americanas no Polo Industrial de Manaus passaram de US\$ 1 bilhão de dólares no ano passado. Nos últimos seis anos, os investimentos norte-americanos no PIM somaram mais de US\$ 4,5 bilhões. Essas empresas são representadas por nomes como Coca-Cola

(Recofarma), Harley-Davidson, Whirlpool (Brastemp), Procomp, Palladium e outras.

Em face da participação americana na economia local, a U. S. Chamber of Commerce of Amazonas, assume cada vez mais uma grande importância no cenário de relacionamento, influenciando políticas públicas e buscando um ambiente de negócios cada vez melhor, objetivo maior da instituição.

Ao cumprimentar, então, o novo líder da SUFRAMA, órgão responsável pela administração do nosso bem sucedido modelo econômico, o presidente da U. S. Chamber of Commerce disse esperar uma melhoria substancial do ambiente de negócios visto o profundo conhecimento técnico e o perfil conhecido do novo Superintendente. “Thomas Nogueira tem conhecimento, disposição, coragem e princípios éticos que certamente farão diferença no seu desempenho frente à SUFRAMA”, disse Kleber Goes.

	VEÍCULO FAPEAM	EDITORIA	
	TÍTULO Thomaz Nogueira assume <u>Superintendência da Suframa</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

11/01/2012 – A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) empossou ontem, 10 de janeiro, Thomaz Nogueira, como novo Superintendente da Casa. A cerimônia, realizada no auditório da sede da instituição, contou com a participação massiva de autoridades governamentais, políticas, empresariais e militares da Região Amazônica. A grande expectativa era a manutenção da competitividade do modelo da Zona Franca de Manaus (ZFM).

O secretário de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect-AM), Odenildo Sena, destacou que “o outro Brasil” não consegue enxergar a relevância da Região Amazônica. “Penso que ao lado da estabilidade da Zona Franca de Manaus, falta um grande projeto para que a gente possa se aproveitar dela para criarmos alternativas econômicas para a região. Neste sentido, os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação com recursos do Polo Industrial são tímidos. O apelo é que as empresas invistam mais em pesquisa e desenvolvimento aqui na região, com capital intelectual do Amazonas”, afirmou.

Neste contexto, o ministro interino do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic), Alessandro Teixeira, foi enfático e listou alguns pontos que precisam ser trabalhados como: fortalecer a política; qualificar os recursos humanos da região; trazer mais pesquisadores para o Estado; fortalecer os institutos de pesquisa e as universidades; e fazer o que o Governo Federal tem feito com escolas profissionalizantes. “Nós temos que ver que não só os incentivos da região são importantes, o fortalecimento e a capacidade de recursos humanos são fundamentais”, afirmou.

Siga a FAPEAM no Twitter e acompanhe também no Facebook

Atualmente, o mercado consumidor brasileiro e até o mundial apresentam uma demanda muito grande para segmentos que não se encontram na ZFM, mas que têm potencial de serem desenvolvidos na região. “Nós precisamos caminhar para um plano estratégico na região, pois temos segmentos, como o setor farmacêutico, que podem ser explorados, principalmente com princípios ativos da região e conhecimento regional”, exemplificou. A indústria de

cosméticos também foi citada como uma grande oportunidade, além do Polo de Duas Rodas, de Eletroeletrônicos e da linha branca.

O novo Superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, destacou que é preciso mostrar que o modelo da ZFM não atende exclusivamente a quem vive na Amazônia. “É um modelo que faz parte da solução dos problemas nacionais”, afirmou Nogueira. “Somos uma alternativa eficaz de fortalecimento da indústria brasileira”, acrescentou, enfatizando que para a garantia da evolução do modelo é preciso assegurar condições operacionais à autarquia e investir na superação das dificuldades de infraestrutura, além de utilizar as potencialidades da região. “Neste cenário, o fortalecimento do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), é fundamental”, disse.

Conforme reiterado por todos, há um compromisso do Governo Federal de manter por mais 50 anos e fortalecer o modelo da ZFM. “É imprescindível que o Polo Industrial de Manaus tenha uma integração com a economia nacional e seja um dos modelos que o Brasil utiliza. Não podemos construir política industrial como já se fez no passado, desconsiderando a Zona Franca. Ela é um dos pilares da política industrial e tecnológica do País”, concluiu Alessandro Teixeira.

O governador Omar Aziz afirmou que Thomaz Nogueira foi “talhado” para o cargo e que é um técnico que conhece profundamente os problemas que o Estado atravessa, tanto no âmbito estadual, quanto nos outros Estados da região. “Foram inúmeras as vezes que Thomaz discutiu com seus colegas de outros Estados e os convenceu da importância da sobrevivência deste Polo Industrial”. O governador destacou que quando se fala em alternativas econômicas para a região, ainda se emperra na competitividade por falta de estrutura e logística. “Nossa produção de sacaria de malva e juta gera em torno de 40 mil empregos no interior do Estado mas, no mês passado, o País recebeu uma produção da Índia com preços que não temos condições de competir”, exemplificou cobrando uma ação do Governo Federal para taxar os produtos de outros Estados e subsidiar a produção local. “Conte com meu apoio político para que este polo possa

crescer cada vez mais e contribuir para o crescimento do **Amazonas**", finalizou Omar Aziz.

Fonte: Ciência em Pauta/Sect-AM



VEÍCULO RICARDO NICOLAU / SITE	EDITORIA	
TÍTULO Ricardo Nicolau irá buscar apoio para ampliar investimentos no <u>CBA</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Durante visita de cortesia da Embaixadora do Panamá, Gabriela Garcia, na tarde de segunda-feira (09), o presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALEAM), deputado estadual Ricardo Nicolau (PSD) anunciou que a ALEAM vai buscar, junto ao Congresso Nacional, medidas para ampliar os investimentos para o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), com objetivo de desenvolver e ampliar as pesquisas no Estado.

De acordo com Ricardo Nicolau, Manaus é um dos estados com grandes potenciais para o desenvolvimento de pesquisas na área de biotecnologia através do Centro do Biotecnologia da Amazônia (CBA).

Segundo a Embaixadora, o Panamá já firmou um termo de cooperação com a cidade de Uberaba (SP), voltado para o desenvolvimento da biotecnologia, e demonstrou interesse em realizar a mesma parceria com o Amazonas.

“Viemos para o Amazonas com objetivo de estreitarmos os laços entre os países, assim como também

vamos visitar outros estados. Vamos visitar o CBA, conhecer melhor o trabalho desenvolvido na região e queremos ter a oportunidade de firmar parcerias”.

Ricardo Nicolau lembrou que o estado do Amazonas foi o primeiro a criar a Lei de Mudanças Climáticas, tendo 17 milhões de hectares de reservas estaduais, além de outras políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente como, por exemplo, o programa Bolsa Floresta, mas que o Amazonas precisa de novos investimentos na área de pesquisas para melhor desenvolver a biotecnologia no estado.

“Acho que é extremamente importante estreitar os laços entre os países, compartilhar experiências e investir em pesquisas, principalmente em nosso estado, onde possuímos uma grande biodiversidade”.